



CURSO BOVINOCULTURA LEITEIRA

Processos reprodutivos

A reprodução é um dos aspectos principais em relação a produção leiteira. Existem características em relação a reprodução consideradas ideais para a pecuária leiteira e que o produtor deve buscar adequar na propriedade pois geram impactos diretos na lucratividade, são elas:

Duração da lactação: Uma lactação deve durar entorno de 305 dias (10 meses), uma estratégia é que o produtor selecione os animais dentro da propriedade descartando aqueles que apresentam lactações curtas em relação aos demais, em termos gerais é natural que animais zebuínos apresentem período de produção de leite menores em relação aos animais europeus.

Persistência de lactação: São considerados ideais animais que apresentam queda na produção após o pico de lactação abaixo de 10% por mês, o produtor deve manter na propriedade animais que tem lactação mais persistente em relação os demais, estando esta característica diretamente ligada a duração da lactação os animais europeus tendem, em geral, a ter maior persistência em relação aos zebuínos.

Período seco: O período seco é o período que os animais ficam sem produzir leite antes de um novo parto e é fundamental para que o animal se prepare para uma nova lactação, logo as vacas devem ser secas pelo menos 60 dias (dois meses) antes da data prevista para o parto, independente da produção leiteira.

Cobertura das vacas após o parto: As vacas leiteiras devem empreenhar novamente de 45 a 90 dias após o parto, garantindo partos a cada 12 meses e assim números superiores a 80% das vacas do rebanho em lactação. O período de 45 dias após o parto até a cobrição é importante para que a vaca recupere o sistema reprodutor e esteja pronta a ser coberta novamente. Para que o produtor consiga uma reprodução eficiente é necessário que a vaca esteja saudável e bem nutrida

antes e após o parto para que apresente cio o mais breve possível, em geral vacas com grande produção de leite apresentam maior dificuldade na reprodução.

Reposição dos animais: É importante que o produtor garanta anualmente 20 a 25% de bezerras para reposição, descartando vacas de baixa produção em relação à média do rebanho, que apresentam lactação curta, baixa persistência de lactação, baixa fertilidade, baixa adaptabilidade ao sistema produtivo, animais com histórico de mamite, animais com histórico de problemas no casco, animais mais velhos. Com essa estratégia é garantida uma reposição total do rebanho a cada 4 ou 5 anos, ou seja, o descarte é de animais relativamente novos que se estiverem saudáveis podem ser comercializados até para a produção leiteira em outras propriedades. Para que a reposição seja positiva é importante que o produtor garanta uma boa tática de cruzamentos para que as bezerras nascidas sejam superiores geneticamente às mães garantindo animais mais produtivos e adaptados às condições da propriedade.

Cobertura das novilhas: O que define se uma novilha está apta a reprodução é o peso, independentemente da idade, animais da raça holandesa são cobertas quando apresentam entorno de 340 Kg de peso vivo, animais mestiços (europeu/zebu) entorno de 330 Kg e animais da raça Jersey 230 Kg ou em termos gerais 70 a 75% do peso do animal adulto. Em relação à idade é desejável que o animal atinja este peso e a maturidade sexual com cerca de 15 a 21 meses para então serem cobertos e o primeiro parto ocorrer entre 24 a 30 meses de idade, em geral as vacas europeias especialmente as da raça Jersey tendem a ser mais precoces sexualmente enquanto as raças zebuínas são mais tardias. Para garantir a maior eficiência possível na reprodução o produtor deve estar atento no ganho médio de peso diário (GMD) das bezerras e novilhas que em animais da raça holandesa deve ser entorno de 700 gramas/dia, em animais Jersey entre 400 a 500 gramas/dia e em novilhas mestiças (europeu/zebu) entorno de 500 a 600 gramas. Essas médias de idade e peso só são possíveis por meio de alimentação e ambiente de qualidade além do efetivo controle de parasitas e doenças.

Um ponto fundamental dentro de uma produção leiteira é sempre lembrar que quem paga a conta é a vaca dando leite, principalmente, e por isso devem ser tomados cuidados com o grande número de animais dentro da propriedade pertencentes às seguintes categorias:

Vacas secas: Grande número de vacas secas é prejudicial dentro do rebanho pois a manutenção dos animais é cara, por isso a importância de animais com persistência na lactação e, portanto, lactações duradouras e principalmente atenção as vacas recém paridas para que elas emprehem o mais rápido possível diminuindo o intervalo entre partos e portanto o número de vacas secas dentro do rebanho, em condições ideais o número de vacas secas devem representar entorno de 20% do rebanho produtor de leite.

Novilhas e bezerras: Se o produtor tem em seu rebanho muitas novilhas e bezerras gera grandes despesas com esses animais que ainda não estão em produção, logo é ideal que o produtor dê prioridade aos animais destinados a reposição, ou seja, cerca de 20 a 25% do rebanho, que tenham aspectos de produção, reprodução e adaptação superiores e ofereça um tratamento de excelência a estes animais buscando o primeiro parto com a menor idade possível.

Machos: São os reprodutores, se a propriedade adotar, rufiões (utilizados na identificação do cio) e crias, o produtor deve ter estratégias em especial para as crias que são machos, que podem gerar muitas despesas e pouca ou nenhuma receita.

Exemplo prático: Em uma propriedade com 10 animais é ideal que ao menos 8 estejam constantemente em lactação e sejam produzidos 10 bezerros anualmente, destes esperasse que sejam 5 machos e 5 fêmeas, das 5 fêmeas devo selecionar 2 ou no máximo 3 das melhores para que sirvam para reposição e dar um tratamento de excelência para elas, as outras 2 ou 3 fêmeas juntamente com os 5 machos devo traçar estratégias que variam de acordo a realidade da propriedade e da região, que pode ser a criação para corte destes animais dentro da propriedade, confinamento dos animais de acordo a raça e a viabilidade econômica, venda como animais para leite (machos reprodutores, fêmeas produção de leite), venda para corte (raça), doação ou venda logo após o nascimento. Outras estratégias que podem ser adotadas a depender das características de comércio de gado da região e viabilidade econômica, principalmente.

REFERÊNCIAS

1. BERGAMASCHI, Marco Aurélio Carneiro Meira; MACHADO, Rui e BARBOSA, Rogério Taveira. **Eficiência reprodutiva das vacas leiteiras.** São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2010. p. 12 (Circular Técnica, 64)

2. BLAUW, Hans; HERTOG, Gijs den e KOESLAG, Johan. **Criação de gado leiteiro.** Wageningen, Países Baixos: Fundação Agromisa e CTA, 2008. p. 94 (Agrodok 14)
3. CAMPOS, Aloísio Torres de; FERREIRA, Ademir de Moraes e PIRES, Maria de Fátima Ávila. **Composição do rebanho e sua influência na produção de leite.** Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2001.p. 20 (Circular Técnica, 63).
4. CAMPOS, Oriel Fajardo de; MIRANDA, João Eustáquio Cabral de. (ed.) **Gado de leite: o produtor pergunta, a Embrapa responde** 3^a. ed. rev. e ampl. Brasília, DF :Embrapa, 2012. p. 311 (Coleção 500 perguntas, 500 respostas)
5. FERREIRA, Ademir de Moraes e MIRANDA, João Eustáquio Cabral de. **Medidas de eficiência da atividade leiteira: índices zootécnicos para rebanhos leiteiros.** Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2007. p. 08 (Comunicado Técnico, 54).
6. NETO, João Gonsalves. **Manual do produtor de leite.** 1^a edição - reimpressão. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2016. p. 864.
7. PEGORARO, Ligia Margareth Cantarelli e COSCIONI, Anelis Cristina. **Manejo reprodutivo** In: PEGORARO, Ligia Margareth Cantarelli (Ed.) **Noções sobre produção de leite.** Pelotas, RS: Embrapa Clima Temperado, 2006. p. 91- 110.